RESUMO
Este artigo tem como objetivo mostrar ao leitor a importância da literatura infantil na construção da comunicação dando significados de forma essencial para o desenvolvimento humano e educacional. O artigo traz explicações sobre as vivências que acontecem dentro do contexto escolar, entre professores e estudantes que são fundamentais para auxiliar na construção das aprendizagens nesse processo. É importante saber que os docentes são responsáveis por oferecer subsídios e estratégias que possibilitem a aquisição e o aprimoramento das habilidades comunicativas, enquanto os estudantes se apropriam desse conhecimento e são inseridos no universo construindo assim habilidades para a conquista de novas linguagens. O estudo traz apontamentos com relação ao percurso da alfabetização, que se entende como um processo contínuo, o que depende de diferentes técnicas e abordagens pedagógicas que sejam pensadas de maneira a favorecer na formação do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia leitora. Além disso, temos apontamentos sobre a composição de elementos de abstração e o domínio de léxicos que se tornam aspectos indispensáveis para que os indivíduos possam ampliar a capacidade de expressão e compreensão. Há também apontamentos sobre a ação das crianças, com relação a socialização o que se torna crucial nesse percurso, pois é de conhecimento que através das interações com o outro e com o mundo que elas constroem significados e consolidam suas aprendizagens. Desta forma, acredita-se que refletir sobre as práticas pedagógicas no campo da alfabetização e letramento torna-se imprescindível para garantir que esse processo ocorra de maneira significativa e eficaz.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Comunicação; Construção de significados; Alfabetização; Leitura.

INTRODUÇÃO

Desde a chegada ao mundo, a criança compartilha com a família o seu espaço educacional por excelência. Lá se adquire aprendizado, valores e comportamentos que estabelecem as bases do desenvolvimento integral. Esse contexto de amor, contenção, encorajamento, apoio e acompanhamento forjará sua personalidade. Para que esse processo ocorra, é essencial que haja respeito e compreensão: as crianças precisam além de compreensão, paciência, reforço e firmeza, num clima de afeto e motivação positiva, embora, infelizmente, muitas vezes e por diferentes razões, não seja a realidade que as crianças experimentam.

"[...] a escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano" (KREFTA, 2011).

Esta educação informal é determinada pela educação de pais e cuidadores adultos estabelecendo limites, mostrando exemplos e dando mensagens que guiarão seu caminho. Mas quando a criança cresce novos ambientes são abertos que consolidam o curso e acrescentam importantes contribuições para essa construção (MENEGOLLA, 2002). As primeiras observações da natureza levam a criança a aprofundar em seu mundo algumas visões de extrema importância que já lhes foram dadas por meio de outros estímulos, como histórias populares ou contos de fadas.
A educação formal extrafamiliar, que com ciência e técnica visa crescimento e conquistas que servirão de base para diversas condutas no meio social permite as primeiras manifestações no sentido da preservação ambiental. É a chamada educação infantil, que abrange diferentes modalidades de ensino e aprendizagem para crianças desde as primeiras semanas de vida até a entrada na

escola primária (0 a 6 anos), ainda nessa fase a criança descobre que a vida e o meio ambiente devem ser protegidos (MENEGOLLA, 2002). A educação infantil inclui creches, pré-escolas, programas de bem-estar social para crianças etc., o período de cuidado e educação das crianças nos primeiros anos de vida, fora da família. Nessa perspectiva os projetos educacionais são de singular importância, pois a partir de práticas simples como por um feijão em um algodão umedecido ela pode presenciar o brotar da vida.

É importante ter em mente que as variáveis educacionais (familiares e extrafamiliares) são coexistentes e complementares, não são estanques, mas interagem de forma permanente e dinâmica.

A institucional, vem em resposta ao abandono de crianças, desde as instituições dedicadas a crianças pequenas serviu para mantê-los longe dos perigos e tinha uma custódia papel e cuidados as classes populares. Era incomum falar sobre uma verdadeira preocupação educacional (MENEGOLLA, 2002). A criança é uma construtora ativa de seu desenvolvimento, que não consegue sozinho, mas cercada por sua família e cultura. Assim, nos primeiros anos de vida, a partir da mãe ou outra pessoa significativa, as matrizes de aprendizagem estão consolidadas. Nesse cenário, o contexto pode promover ou dificultar seu desenvolvimento. A criança autônoma constrói seu próprio plano de ação a partir de sua iniciativa única, questionando, surpreendendo e descobrindo. Não se ele é dominado pelo que deveria estar, presente na imaginação dos adultos, tentando estimulá-la a usar recursos ou funções que ela ainda não possui, dificulta seu desenvolvimento forçando-a a usar esquemas inapropriados. Mesmo assim, a educação e o cuidado nos primeiros anos de vida continuaram a ser considerados, em sua maioria, como uma questão na qual a intervenção se justifica apenas como resposta ao aprendizado enquanto elemento substancial para a vida (LIBANEO, 1994).

POSSIBILIDADES DE TRABALHO E REFLEXÃO EM SALA DE AULA

Podemos selecionar algumas ideias que poderão servir como instrumento de reflexão e análise na prática pedagógica nas escolas de educação infantil. Essas ações de baixa complexidade podem ser aplicadas de acordo com as faixas etárias das crianças. Iremos expor algumas situações que poderão auxiliar o trabalho docente. Economizar água demonstra uma ação importante para ensinar as crianças que se trata de um recurso escasso, e portanto, deve ser usado com responsabilidade, por isso devemos mostrar-lhes pequenas coisas que ajudam a economizar água, como fechar a torneira quando escovar os dentes, ou não demorar no banho, etc... são também alvo de preocupação a economia com relação a energia elétrica, a poupança, é importante para que as crianças internalizem que a energia elétrica representa um custo para o meio ambiente. Portanto, ensiná-los a desligar a luz quando saem de uma sala, não acender luzes insuficientes ou não deixar as coisas ligadas que não estão sendo usadas são pequenos gestos que cuidam do ambiente.

"[...] a escola e o educador atuam em parceria a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico de modo que estimulem a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectivas que respaldem seu percurso na escola" (DIAS,
1984. p. 3, 4).

Assim podemos compreender que a escola, como instituição educativa, e o professor, como mediador do aprendizado, devem trabalhar juntos no planejamento e orientação das atividades das crianças. Promover momentos de brincadeiras, sendo as de forma espontânea, que acontece de maneira livre e sem necessariamente seguir objetivos específicos, é possível o professor transformar o momento em algo estruturado, proporcionando a construção das aprendizagens.

Manter o ambiente limpo também é uma tarefa na qual as crianças podem colaborar. Portanto, ensinarem-lhes que não devem jogar papéis ou embalagens no chão e que, se não houver lixeiras nas proximidades, elas devem ser guardadas em seus bolsos até encontrarem uma dá maior possibilidade de

trabalhar a autonomia dos educandos. Outra ação de grande valia é proporcionar uma análise de, colecione todo o desperdício gerados e levem isto para poder depositar no recipiente apropriado que será entregue pelo professor – seria bom aqui evitar elementos de natureza orgânica – ao final da semana os alunos poderão separá-los para alguma ação de reciclagem e refletirem acerca da preservação (LIBANEO, 1994). Compartilhar brinquedos, material, escola, roupas, etc., é um gesto generoso com o meio ambiente, uma vez que os recursos são limitados, de modo que o compartilhamento de bens materiais contribui para não sobrecarregar os recursos. Assim, é bom ensinar-lhes que, quando não vão usá-los, podem ser dados a alguém que o faça.

As crianças gostam de desenhar e ensiná-los a ser respeitoso com a natureza é necessário para o cuidado do meio ambiente e expressar suas preocupações, desejos, emoções, sonhos, etc. no papel. O desenho é necessário para o seu desenvolvimento pessoal por tudo o que ele traz, mas essa tarefa também pode ser sustentável se, em vez de utilizarmos novas folhas para cada desenho, reutilizarmos o verso das folhas já utilizadas (LIBANEO, 1994). As plantas são seres vivos aos quais devemos cuidar, pois também são necessárias para limpar a atmosfera e cuidar do nosso ecossistema. Portanto, elas não devem ser pisadas, pelo contrário, é bom ensinar as crianças a cuidar das plantas, uma vez que são pequenas e em constante processo de socialização (LIBANEO, 1994). O mobiliário é para todos, então é fundamental que as crianças cuidem dele como responsabilidade e autonomia. Desse modo, ensinar-lhes a serem respeitosos e cuidadosos com tudo o que existe em nosso meio ambiente e que tudo aquilo pertence a todos os cidadãos. Do mesmo modo o respeito animal também faz parte do ensino da ecologia (MENEGOLLA, 2002). Animais, de estimação e animais selvagens, são seres vivos que devemos cuidar e respeitar. No caso de animais de estimação, pode-se propor as crianças o cuidado para com eles, alimentando-os, levando-os para passear, fornecendo-lhes os serviços médicos necessários e, acima de tudo, ensinando-as a respeitar seu espaço e tratá-los com amor. Por último, mas não menos importante, devemos ensinar-lhes respeito pelas outras pessoas com quem dividirão os espaços sociais.

Com o passar do tempo, a importância da atenção educacional precoce já é um fato amplamente aceito. A função original da educação inicial, de natureza previdenciária, influenciou grandemente seu desenvolvimento, e hoje se pode afirmar que ela é válida em quase todos os sistemas escolares do mundo, juntamente com a outra função mais recente de orientação educacional.

LEITURA E AS MULTIFACES DAS POSSIBILIDADES

Ler histórias permite que as crianças façam conexões entre a linguagem oral e a escrita, o professor deve apontar para a palavra ou linha para enfatizar essas conexões. O objetivo da leitura de histórias é fornecer aos alunos uma introdução da linguagem oral e uma ponte para a alfabetização no idioma. Para ler histórias nos estágios iniciais da linguagem, o professor deve primeiro fazer muito trabalho de pré-leitura que prepara o aluno para ser capaz de compreender a história. Este trabalho de pré-leitura se concentra na construção de vocabulário por meio de diferentes tipos de atividades, como jogos, quebra-cabeças, atividades de combinação, músicas e outros tipos de atividades que ajudam os alunos a se familiarizem.

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p.

87)

Portanto a leitura e contação de histórias tornam-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das crianças no que concerne as possibilidades de criação e interação com o mundo que as cercam, por se tratar de um dom primeiros impulsos que a colocam como agente participativo no mundo as histórias infantis tornam-se elementos imprescindíveis de entrada para a percepção do universo ao seu redor.

Livros se tornam uma ferramenta muito envolvente para leitura em voz alta; eles são compostos de ilustrações que ajudam os alunos a entenderem a história e a fazer previsões. Eles incluem textos curtos com padrões repetidos que permitem aos alunos internalizarem o novo vocabulário e estruturas de uma forma agradável e inconsciente.

"Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticálo, de saber como usá-lo em sua vida". (RANGEL & ROJO, 2010, p. 86).

Os autores nos levam a reflexão de que o ato de ler não é apenas um ato mecânico de decodificação de símbolos gráficos, mas um processo ativo e dinâmico de construção de sentidos. Rangel & Rojo (2010) deixam em relevância que a leitura vai além de se juntar as letras, sílabas e palavras, envolve a compreensão, interpretação e reflexão sobre o conteúdo. Se alinhando às abordagens contemporâneas da educação, que destacam a importância da leitura crítica e significativa na formação dos indivíduos.

A alfabetização tradicional prioriza a construção do aprendizado de forma mecânica na leitura, dando ênfase na decodificação de palavras. Entretanto, a capacidade de ler de forma crítica e reflexiva permite que o leitor possa compreender textos de maneira mais profunda, podendo fazer relações com informações do seu dia a dia, além de contextualizar discursos e analisar as intenções por trás das palavras.

As crianças gostam de ouvir histórias indefinidamente; essa repetição permite que eles adquiram certos itens de linguagem e reforcem outros inconscientemente. O uso de histórias permite que os professores introduzam novo vocabulário, expondo as crianças à língua em diferentes contextos, enriquecendo assim suas habilidades de pensamento e apresentando-as às habilidades produtivas. Além disso, muitas histórias têm uma repetição natural de vocabulário e estruturas importantes que ajudam as crianças a se lembrar de detalhes e a aprender a antecipar o que está para acontecer a seguir na história.

LITERATURA INFANTIL E AS NA CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES

A literatura infantil também tentou se concentrar nas experiências e emoções de crianças e jovens que foram culturalmente reprimidos ou tiveram que deixar suas casas para se integrar em um ambiente estrangeiro. Ela ajudou jovens em conflitos culturais a se encarregarem de suas vidas enquanto criavam compreensão e empatia daqueles que não estavam diretamente envolvidos.

Para literatura juvenil e outras formas de expressão o desafio para as crianças é participar da criação de uma sociedade global baseada na tolerância cultural e religiosa, que implica não apenas que culturas e religiões coexistam em paz, mas também que elas se influenciam mutuamente colocando-se em pé de igualdade.

"Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem." (ZILBERMAN, 1994, p. 25).

É primordial que a escola, enquanto um espaço de ensino e aprendizagem, não se limite em apenas transmitir conteúdos disciplinares, contudo é de suma importância que se assume o compromisso de oportunizar aprendizagens que possam desenvolver o intelectual, social e cultural dos alunos. Desta forma a literatura, tem o papel de possibilitar a ampliação do repertório linguístico, além da construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades interpretativas, através da leitura literária, os estudantes podem entrar em contato com diferentes realidades, valores e emoções, o que contribui para a formação humana e cidadã.

A literatura vai além de apenas ensinar a leitura e a escrita, a literatura permite reflexões sobre questões sociais, culturais e

históricas, trazendo a compreensão sobre o mundo e a si mesmo de maneira mais profunda. A exploração de textos literários, estimula a criatividade, a empatia e a imaginação, competências primordiais para a formação integral do indivíduo.
É impossível listar exaustivamente as muitas facetas do tema do Congresso, especialmente porque diferentes países e culturas não olharão para esses aspectos da mesma maneira. As seções a seguir devem, portanto, ser tomadas como sugestões e não destinadas a excluir as dimensões do tema principal que elas não mencionariam. Além disso, embora essa lista mencione apenas a literatura para os jovens, sempre está implícito que ela também inclui outras mídias, como o álbum, histórias gráficas, quadrinhos, mangás, filmes, séries de televisão, jogos de vídeo etc.

LITERATURA INFANTIL MULTIPLAS FORMAS DE SE CONCEBER O MUNDO

A literatura infantil primitiva consistia em histórias faladas, canções e poemas que eram usados para educar, instruir e entreter as crianças. Foi somente no século XVIII, com o desenvolvimento do conceito de infância, que um gênero separado de literatura infantil começou a emergir, com suas próprias divisões, expectativas e cânones. Os mais antigos desses livros foram livros educativos, livros sobre conduta e simples – muitas vezes decorados com animais, plantas e cartas antropomórficas.

"A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando- o, pois, a conhecê-lo melhor."
(ZILBERMAN (1994, p.22)

A análise multicultural crítica fornece uma mudança filosófica para o ensino de literatura, a construção de currículo e a incorporação de questões de diversidade e justiça social. Ela problematiza a literatura infantil, oferece uma maneira de ler o poder, explora a teia complexa das relações sociopolíticas e desconstrói suposições assumidas sobre linguagem, significado, leitura e literatura trata-se de estudo literário como mudança sociopolítica.

"Pela própria historicidade do gênero, não se deve descartar a literatura para crianças e jovens como um objeto de estudo ou ensino nos cursos de formação de professores ou na área de programa de pós-graduação. Isto é, literatura para criança deve ser oferecida como arte e prazer, arte porque é o resultado de um fazer estético do(s) autor (es)e prazer porque o contato com a arte pode ser encarado desde a mais tenra idade como uma experiência ricamente prazerosa, capaz de nos envolver e trazer novas dimensões ao cotidiano." (GREGORIN
FILHO, 2009 p.29)

Gregorin Filho defende a literatura infantil de forma a ser valorizada tanto no ensino como em pesquisas acadêmicas, para além do seu potencial educativo, mas por seu valor estético e sua capacidade de possibilitar prazer e enriquecer a experiência humana.
Trazendo uma lente crítica para o estudo do multiculturalismo na literatura infantil, este livro prepara professores, educadores e pesquisadores de literatura infantil para analisar as dimensões ideológicas da leitura e do estudo da literatura. Cada capítulo inclui recomendações para aplicação em sala de aula, pesquisa em sala de aula e leitura adicional.
Multicultural é tudo o que promove um verdadeiro diálogo com o outro, com o estrangeiro, aquele que fala outro idioma, que pode ter outro escrito, outra religião, outras referências que a nossa, dir-vos-ei então que estamos num mau começo, que o nosso tempo premente e superficial não é multicultural e que, além disso, está ameaçado por dois perigos mortais e contraditórios.

É claro que o mundo precisa de uma ferramenta coletiva de comunicação, e o inglês hoje desempenha esse papel perfeitamente,

mas o mundo também tem uma forte necessidade de preservar sua diversidade cultural, uma condição absoluta de sua riqueza e dinamismo. Hoje, diante da abertura da Globalização, a abertura se estendeu aos países do Oriente, pouco se faz para preparar o parecer, para adaptar a escola, a chegada de estrangeiros ao nosso terreno, assim podemos afirmar que muito mais fecundo em literatura infantil vai ficando. Esses intercâmbios culturais refletem ainda mais diversas formas de interpretação e preparação para a cultura do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura proporciona às crianças conhecimento, prazer e gratificação, é uma experiência enriquecedora que lhes dá a oportunidade de compartilhar sentimentos, significados e outras construções de acordo com suas necessidades, interesses particulares, o discurso literário difere de outros discursos porque promove a liberdade interpretativa do leitor, portanto cada leitura, mesmo do mesmo texto, é transformada em uma nova aventura para a criança. Não devemos apenas nos atermos ao ensino da literatura como uma maneira de desfrutar, nem como uma maneira de abordar o espírito porque "ler literatura é uma experiência,
A literatura infantil constitui um meio poderoso para a transmissão da cultura, a integração das áreas do conhecimento: história, música, arte, psicologia, sociologia, etc., o enriquecimento dos universos conceituais e a formação de valores. Além disso, a literatura desempenha um papel fundamental na escola e no lar como uma ferramenta que favorece uma abordagem aos processos de leitura e escrita.
A importância da literatura pode refletir-se no valor afetivo que oferece à criança através da literatura educa enquanto entretém. Criar espaços na sala de aula para a literatura abre portas para a criatividade, para o poder criativo da palavra e do imaginário; levando as crianças a descobrir o prazer que os livros proporcionam antes de serem solicitadas a desenvolver habilidades de leitura (ou seja, decifrar). Assim, a leitura faria tanto sentido quanto andar de bicicleta; eles sabem como a experiência será divertida.
A associação da literatura com diversão e brincadeira pode ser vista como uma função lúdica: A poesia nasce do brincar, podemos então, sugir algumas características comuns entre a poesia e o brincar, são ações desenvolvidas dentro de certos limites de tempo, espaço e significado, em uma ordem visível que operam com regras livremente aceitas e fora da esfera de utilidade ou necessidade material. O humor é o desabafo e entusiasmo a ação que vem acompanhada de sentimentos de elevação e tensão e leva à alegria e ao abandono. Da mesma forma, para uma história manter a atenção da criança, ela deve se divertir. Ela tem que concordar com suas ansiedades e aspirações, fazer reconhecer plenamente suas dificuldades, enquanto sugere soluções para os problemas que o preocupam. Na literatura infantil nada enriquece e satisfaz tanto a criança quanto os contos de fadas populares, pois permitem que ele aprenda muito sobre os problemas internos dos seres humanos e suas soluções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do
Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, v.03. 1998.

_____. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Brasília, DF, 1990.

_____. Ministério da educação e do desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da educação e do desporto. Diretrizes
Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil. Brasília, DF, 2010.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivencias na ação pedagógica. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, Nelly Novaes (2009). Literatura Infantil: teoria–análise– didática. São Paulo:

Moderna. DIAS, Elaine. Revista educação e Linguagem.
Artigos- ISSN1984-3437. Vol.7, nº1 (2013).
GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura Infantil: breve percurso histórico. concepção de infância e literatura infantil. Literatura infantil:
múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
UERRA, Antônio Fernando; GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental no Contexto Escolar: Questões levantadas no GDP. Pesquisa em Educação Ambiental, vol.2, n.1. 2007.
HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo : Perspectiva, 1988.
LIBANEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
MATA, L. (2008). A descoberta da escrita – textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de
Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
MENEGOLLA, Maximilliano. Por que planejar? Como planejar?
Petrópolis: Vozes, 2002.p.15 a 37.
MILHORANCE, Flávia. O que foi a Rio 92. O Globo. 30 maio 2012.
Disponível em: https://oglobo.globo.com/ Acesso em: 25 NOV. 2020.
PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. letramento literário na sala de aula:
desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F.(Orgs).
Alfabetização e Letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.